

Opinião



Inês Cardoso

Os dois rostos do "Bullying"

Bullying, uma palavra que já todos conhecemos. Ultimamente, todos conhecem o significado de bullying e como pode destruir vidas, mas o que poucos sabem é o porquê.

Por que razão é que o bullying é praticado? Porque fazem isso as pessoas umas às outras?

Tudo tem uma razão e desta vez, em vez de nos focarmos no lado de quem sofre, foquemo-nos no lado do quem pratica. Tem de haver uma razão, para que estas pessoas sintam necessidade, de deitar as outras abaixo.

E se pararmos para pensar: Será que o bully também sofre? Se dedicarmos uns minutos a refletir, chegamos à conclusão de que tudo começa com o sofrimento de quem o pratica.

A falta de autoestima pode ser uma das principais razões, para que estas pessoas tenham necessidade de magoar outras. Querem sentir-se bem consigo próprias, fazendo as outras sentirem-se mal. Na minha opinião, devemos preocupar-nos não só com os que

Ninguém nasce zangado ou com a necessidade de tratar as mal as pessoas. Talvez se pensarmos no que pode ter acontecido com os que praticam bully, percebemos o porquê de o fazerem

sofrem, como com os que praticam.

Ninguém nasce zangado ou com a necessidade de tratar as mal as pessoas. Talvez se pensarmos no que pode ter acontecido com os que praticam bully, percebemos o porquê de o fazerem.

Talvez sofram em casa. Podem ter passado por algum trauma e agora descontam nos outros. O problema é que, ao descontarem nos outros, não percebem que estão a destruir-lhes as vidas também.

Tudo começa em casa, e, por vezes, sem perceberem, os pais criam filhos frustrados que ao crescerem, magoam os outros.

No entanto, temos de ter em conta que o bullying nunca vai ser opção. Magoar as pessoas nunca vai ajudar em nada.

Em suma, queria apenas dizer que devemos pensar na origem do problema e que para impedir o bullying devemos começar por estar atentos ao seu autor e às suas razões, para que não volte a acontecer.

SOCIÓLOGO ANALISA O COMPORTAMENTO DOS JOVENS SOBRE O SEU LADO MAIS INTIMISTA

A linha que separa o lado pessoal do social



O "lado + social" será aquele que remete para momentos de extroversão. Por oposição, o "lado + pessoal" está reservado à intimidade e, maioritariamente, às "dores" de ser adolescente. Esta será, para o sociólogo Milton Dias, a "linha" que separa o lado + pessoal do lado + social dos jovens.

"Saudavelmente, a 'linha' que separa ambos os lados será, provavelmente, o desejo de 'não violação' dessa intimidade, da preservação de algo que funciona como desconhecido para o outro e que acaba por alimentar a curiosidade de descobrir e ser descoberto, fundamentais na adolescência", adianta Milton Dias. Se preferirmos, e de forma desvirtuada, o "lado + pessoal" será "aquele que sofre" e o "lado + social" traduzir-se-á na "tentativa da busca da aparência para provocar a ilusão de que 'tudo está bem'". E neste caso, "a 'linha' que separa é aquela que tem origem numa educação baseada em silêncios, tabus e castração emocional". Depois, existem as redes sociais, que "possibilitam ou permitem que, virtualmente, cada um revele ou deturpe o seu 'lado + pessoal' expondo-o socialmente". Aqui, "a 'linha' passa a ser muito ténue, possibilitando a ampliação de

fenómenos e manifestações de desonestidade e mentira acerca da individualidade", alerta o sociólogo.

Com quem devem, então, os jovens partilhar o seu lado + pessoal? "O ideal seria fazê-lo com quem se sentem mais à vontade e tendo a certeza de que não iriam ser julgados à partida", responde. Contudo, "o paradigma do ser está a ser substituído pelo paradigma do ter", o que leva "a enormes vazios emocionais que têm que, naturalmente, ser preenchidos". Para o sociólogo, "a grande questão é que, na maioria das vezes, o problema não está na criança, no adolescente, no jovem, mas no adulto que não acompanhou devidamente o seu crescimento e não permitiu ou incentivou o diálogo e a partilha".

Os pais devem, por isso, ter uma "escuta ativa aliada a uma espécie de omnipresença, traduzidas em momentos de qualidade, no estar lá quando efetivamente é necessária ajuda, sem comprometer e incentivando a autonomia". "De cada vez que dizemos 'agora não posso', após uma solicitação de uma criança, estamos a comprometer um possível diálogo na adolescência", acrescenta.

O medo ou a vergonha dos jovens na partilha dos temas + pessoais são emoções que podem

ser contornadas. O sociólogo explica como: "Quando olhamos à nossa volta aquilo a que mais assistimos, principalmente em ambiente familiar e escolar, é a um premeditado, conveniente e assustador silêncio. Premeditado, pois, desde sempre tentamos sufocar as emoções, calar o choro, conveniente porque as crianças ao não fazerem barulho estão a ser 'bem-educadas' e assustador porque criança que é criança faz barulho, suja-se, rebola no chão e, principalmente, inquire o adulto constantemente. Tudo se estimula".

Temas como homossexualidade, obesidade e violência no namoro estão ainda associados a preconceito, mas caberá aos jovens desmitificá-los? "Depende de todos proporcionar o espaço necessário para que cada um se sinta, em primeiro lugar, respeitado e escutado, consequentemente, apoiado e, se possível, compreendido", nota. "Cabe aos jovens, sê-lo; os outros, jamais deverão esquecer que o foram sem querer impor as suas experiências e, respetivas, consequências, não esquecendo que ao fazê-lo estamos a transportar todas as nossas crenças e vivências considerando-as, erradamente, como 'aquelas que servem de exemplo'".

texto SARA VIEIRA

Acordar para o mundo interior

Será que abrimos o "jogo" todo? Será que temos noção da dimensão do nosso lado + pessoal? Será que damos ouvidos àquilo que realmente somos e nos faz feliz? Tente descobrir este seu/teu lado, lendo alguns apontamentos que deverão fazer-te refletir.

Aguenta coração. o coração bate mais depressa. Chamam de paixão. E lá vem aquela coisa de atração. Beijos, carícias íntimas, cada vez mais íntimas. Antes desse contacto mais

íntimo, é importante ter certezas e respeitar o tempo. Sim ou não, a decisão é pessoal.

Amor sem violência. O teu corpo é sagrado, ninguém o pode magoar. A APAV para Jovens está ON, através do número 707 200 077. A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa.

Mistura explosiva. O teu corpo é sagrado, ninguém o pode magoar. A APAV para Jovens está ON, através do número 707 200 077. A violência nunca é uma forma de expressar amor ou paixão por outra pessoa.

Ser o que sou... é uma prova de amor. Será errado ou pecado amar alguém que não era

suposto "socialmente" amar?! Claro que não. Possivelmente, será um sonho acreditar que um dia não haverá moldes ou estereótipos, mas o mais importante é acreditar que podemos abandonar o medo do julgamento.

I love my body Umas gordurinhas a mais ou peso a menos, não significam o fim do mundo. A adoção de um estilo de vida saudável faz bem ao corpo e à mente.

STOP Bullying Quando testemunhamos casos de intimidação, estamos também a fazer bullying. Tu tens uma palavra a dizer, tanto ao agressor como à vítima. Combate o ódio com amor.

